

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

ATA Nº 011

PRESIDENTE - DEPUTADO HUMBERTO BOSAIPO

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Boa-tarde a todos!

Queremos agradecer a presença da Secretária Ana Carla Muniz; do professor Máximo, grande companheiro nosso, amigo, assessor pedagógico da secretaria; e demais assessores.

Na verdade, Deputados Mauro Savi e Pedro Satélite, nós convidamos a Secretária Ana Carla Muniz para expor para nós, com mais tempo, a situação do transporte escolar, que é uma ansiedade de todos os Parlamentares - nós estamos sentindo isso -, nos diversos programas que a secretaria lançou e para falar, principalmente, da escola atrativa que é uma coisa nova - se não me engano -, falar do Projeto Preá e outros projetos que a Secretaria lançou. Tivemos uma audiência pública, que no cronograma não deu tempo de vermos isso, então, gostaríamos que a senhora ficasse bem à vontade. À medida que os Srs. Deputados tiverem dúvidas e quiserem fazer a intervenção, podem fazer na hora ou depois.

Quero agradecer a atenção da senhora em vir nesta comissão. Quero agradecer também, porque, ontem, nós fomos na primeira reunião paritária lá na secretaria; fomos extremamente bem atendidos e a Secretária deu ampla liberdade de ação na reunião, ontem. Muito obrigado.

Com a palavra, a ilustre Deputada Ana Carla Muniz.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Eu gostaria de estender também a minha boa-tarde a todos os Deputados, companheiros de primeira hora; ao Presidente da Comissão, Deputado Humberto Bosaipo; ao Dr. Francisco Monteiro; às taquígrafas que trabalham; e à imprensa aqui presente.

Para sermos bem objetiva, Deputado, até porque vai ser aberta perguntas, em cima do ofício encaminhado a nossa pessoa foi colocado três itens: transporte escolar, convênios com prefeituras, e também a formulação da política salarial para os trabalhadores da educação.

Então, no ano de 2003, a SEDUC selou convênio de transporte escolar com cento e quinze municípios, dando um total de seis milhões quinhentos e sessenta e cinco mil trezentos e noventa e oito reais.

Também, no ano de 2004, nós temos a determinação do Governador Blairo Maggi de selar convênio com todos os municípios, cem por cento dos municípios em Mato Grosso. Já negociamos cento e dez municípios, dos cento e trinta e nove e já temos um comprometimento de oito milhões setecentos e vinte e sete reais; faltando, ainda, vinte e nove municípios. Nós temos aí uma previsão de estarmos próximos da casa dos dez milhões de reais para transporte escolar este ano, mostrando que esse valor está substancialmente maior do que o do ano passado. Só dos cento e dez municípios que negociamos já tem o valor maior de dois milhões e duzentos mil.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Tem um número de vinte e quatro municípios que ficaram de fora.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Vinte e nove.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Vinte e nove? A senhora tem a relação?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Não... A relação dos cento e quinze?

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - É.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Não, não tenho. Os transportes escolares são negociados no começo do ano e foi feito pelo Secretário Gabriel Novis Neves. Os convênios foram selados pelo Secretário Gabriel Novis Neves.

O SR. MAURO SAVI - Tem seis Municípios, hoje, no Ministério Público. Os Municípios de Santa Helena e Alta Floresta serão agraciados normalmente?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Com Alta Floresta nós já negociamos o transporte escolar, já selamos o convênio, e este é para o ensino médio, dado que tanto Santa Helena como Alta Floresta são municípios da gestão única.

O SR. MAURO SAVI - A princípio o Governador tinha um entendimento com uma relação de vinte e quatro, se não me engano, fazer o corte total do convênio com o transporte escolar, e seis já haviam sido denunciados, um estaria no Ministério Público, já estariam na justiça esses municípios. O caso prioritário é o de Santa Helena. Eu acompanhei esse caso de denúncia.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Não, o problema desses municípios que o Deputado citou é que são municípios com problemas na gestão única, não é transporte escolar. O problema deles foi gestão única. Mas por conta de uma dificuldade grande que tivemos lá no Ministério da Educação para romper os recursos do FUNDEF, que passam diretamente a esses vinte e quatro municípios, nós fizemos um reacordo e assinamos convênios de novo com os vinte e quatro municípios e já colocamos nesse convênio de 2004, Sr. Presidente, que a gestão única termina em dezembro de 2004. Tem alguns municípios da gestão única, dado um número grande de alunos do ensino médio, e nós conveniamos também o transporte escolar.

Usamos três critérios para discutir o transporte escolar, até porque cada município, Deputado Sebastião Rezende - agora que eu estou vendo Vossa Excelência, boa tarde - cada município tem a sua particularidade. Tem município que tem o quilômetro maior de asfalto, tem município que só tem quilômetro de terra.

Então, usamos alguns critérios para que nós tivéssemos o mais próximo da justiça na hora da negociação. Um dos critérios que usamos foi o quilômetro de terra, porque o custo, o valor é muito maior.

Usamos também o critério do salário educação. O Governo Federal reteu o valor do salário educação das prefeituras, algumas perderam pouco, algumas perderam muito e algumas ganharam, como Lucas do Rio Verde que ganhou quatorze mil reais anuais. É pouco, mas é só um exemplo. Então, usamos também esse critério, porque teve município que perdeu mais de duzentos mil reais, mais de cem mil reais.

Outro critério que também usamos na discussão do transporte escolar foi o número de linhas que são em parcerias e o número de linhas que são só do município, ou só do Estado.

Então, há uma particularidade muito grande nessas negociações.

Quando nós tínhamos dúvidas, mandavam a nossa equipe checar as linhas, checar os números de alunos, para que não houvesse dúvida nem da parte da prefeitura e nem da nossa. Antes de selar os convênios, fizemos uma reunião com o Prefeito Ezequiel, Presidente da AMM, e com a UNDIME. Eles foram parceiros de primeira hora, ajudando a fazer os planos de trabalho dessas prefeituras e, inclusive, ajudando na aceleração das documentações que as prefeituras, no caso, precisam para selar esses convênios.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

Então, são vinte e nove. Ontem, mesmo, fechamos mais dois. Então, nós acreditamos que até o final de maio as prefeituras vão estar cem por cento atendidas com convênios com o transporte escolar.

Só lembrando, é a primeira vez na SEDUC que cem por cento dos municípios têm convênios com o transporte escolar.

O outro assunto é sobre convênios com prefeituras. Nós temos outros dois tipos de convênios da SEDUC com a prefeitura. Temos convênios de obras, que são construções e reformas de escolas; e temos também o Projeto Xané, do ano passado, e o deste ano, Projeto Aplauso. São dois tipos de convênios que a prefeitura tem conosco...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Obras não faz mais?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Não, só a SINFRA.

Desde quando nós assumimos, eu tive o cuidado de não fazer nenhuma licitação na Secretaria de Educação. Conveniei com o Secretário Pagot desde o ano passado para, na época, a Secretaria de Infra-Estrutura estar cuidando dessa parte para nós.

Então, no ano de 2003, nós conveníamos com as prefeituras entre construções e obras, no valor de vinte e três milhões seiscientos e sessenta e nove mil e oitenta e sete reais - isso em obras no ano de 2003. No ano de 2004, nós conveníamos até agora dois milhões quatrocentos e cinqüenta e nove mil oitocentos e cinqüenta e cinco reais. E o restante, todos feitos com a SINFRA, todas as outras reformas e obras feitas com a SINFRA.

Nós temos ainda alguns convênios acordados, mas que ainda não foram efetivados, como Alta Floresta, por exemplo, fizemos um acordo com o Prefeito, devido aos problemas da gestão única, do repasse, a Prefeitura entrará com 50% e nós com 50%, numa obra no valor de dois milhões de reais, uma obra de escola de dois andares, com dezoito salas, padrão Maggi, como temos chamado a qualidade das nossas obras.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Padrão o quê?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Maggi (RISOS).

Padrão Maggi, diferenciado...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Projeto Xané não chama mais Projeto Xané, chama Projeto Aplauso.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Aplauso.

Por quê, Deputado? Porque nós mudamos e reformulamos toda a didática. O Xané, no ano passado, sofreu algumas sindicâncias no interior e na Capital e nós achamos por bem reformular, amarrando algumas coisas, amarrando na hora do convênio, que o professor tivesse junto a comprovação da sua habilitação da disciplina, do seu conhecimento, até porque encontramos algumas particularidades, contratação de babá, contratação de funcionários para trabalhar em casa. Então, o projeto deixava meio solta a contratação de recursos humanos, e ampliamos também, a partir deste ano, o Projeto Aplauso para os alunos do ensino médio, e contemplava só os alunos do fundamental.

Então, no Projeto Xané, no ano de 2003, foram selados convênios com sessenta e três prefeituras, dando um total de dois milhões cento e setenta e quatro mil. Para este ano, o Governador dobrou o valor do recurso, e o projeto vai atender oitenta e nove prefeituras, com um valor de quatro milhões duzentos e sessenta e seis quinhentos e noventa e quatro mil reais.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Já é o Projeto Aplauso?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - É o Aplauso.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

Lembramos que, além dos municípios, as escolas estaduais de diversos municípios também têm convênio conosco. Então, quase a totalidade dos municípios, nesse projeto, vai ter convênio conosco.

E agora, o assunto da formulação da política salarial dos trabalhadores da educação. A mensagem que o Governador Blairo Maggi mandou para a Assembléia Legislativa deu um impacto em nosso orçamento, sem a previsão de cinquenta e um milhões setecentos e sessenta e nove mil oitocentos e trinta e nove reais anual, deu um aumento na nossa folha de três milhões oitocentos e oitenta e três mil setecentos e oito reais. Isto é o quê? Isto é a recomposição de 7,67% a todos os servidores da educação, mais 12% de incentivo à regência, mais 5% que foi o aumento segmentado para diretores, coordenadores e assessores. Então, é um total no valor de três milhões oitocentos e oitenta e três por mês a mais na nossa folha que não havia sido previsto orçamentariamente. Nós temos que fazer a mudança...

(NESTE MOMENTO, O SR. DEPUTADO MAURO SAVI FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Esse mês de abril nós tivemos 80,56% comprometidos com folha de pagamento, até porque fizemos o pagamento retroativo desde janeiro a todos os servidores.

Lembramos ainda, aqui vou estar passando para os senhores, que o incentivo à regência nós fizemos já atendendo alguns professores, mas ainda faltam alguns para o mês de maio...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Está fazendo por etapa?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Não, eu vou mostrar para o senhor como é que nós fizemos. Nós tivemos um problema sério com a Secretaria de Administração com a questão da parte de informatização e com o CEPROMAT. Tivemos que pagar dois funcionários para ficar da SAD para poder implementar esse aumento segmentado, porque todos os anos o Governo dava o aumento único, 10%. Então, era só pegar a folha de pagamento da Educação e jogar 10%. Agora este ano, foi diferente, 7,67%, 12% e 5%, ainda lembrando que professores têm o 7,67% mais 12%, então, são 19,67%. Então, criou um terror, um tumulto na SAD. Então, houve uma demanda, mas pagamos retroativo ao mês de janeiro.

Então, na primeira etapa, Deputado, 7,67%, em abril, nós concluímos todo esse pagamento, e os 10% para mestres e doutores também foram concluídos e pagos retroativos a todos os servidores a partir de março.

Na segunda etapa, que nós estamos colocando, que é o incentivo à regência para o mês de maio, que está pendente ainda, mas nós já fechamos a folha de pagamento. Passei o valor ontem para o Governador. Provavelmente, nós não vamos ter mais nenhuma pendência a partir de maio. Há casos e casos na Educação. São trinta mil servidores. Nós estamos falando de 62% dos servidores do Estado. Então, há casos e casos. Muitas vezes o servidor estava afastado, em permuta com outro município, mas a grande maioria vai ser atendida, sempre lembrando que é retroativo. Então, na segunda etapa que vai ser agora, no mês de maio, os 12% de incentivo, os 5% de dedicação exclusiva e os 30% dos coordenadores pedagógicos e os coordenadores de ciclo.

O SR. MAURO SAVI - Isso agora em maio?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Maio, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Vai pagar maio quando?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Nós pagamos todo dia 30.

Então, esta foi a negociação que fizemos da política salarial para os profissionais da educação.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

Qual é a situação atual? Nós estamos concluindo a implantação do aumento concedido na Lei Complementar nº 159/04, sendo retroativo a janeiro de 2004. Somente na folha de junho nós teremos condições de fechar o quadro de pessoal, dizendo que todo mês estão sendo pagos os direitos que a categoria tem pendente ao longo dos anos. Só para os senhores terem uma idéia, de janeiro a dezembro, nós pagamos dois milhões e trezentos só de direitos pendentes da categoria. Nenhum real, nenhum centavo do nosso Governador de 2003, isso são direitos pendentes ao longo dos anos...

O SR. MAURO SAVI - Adicional noturno.

A SRª ANA CARLA MUNIZ - É, adicional noturno, enquadramento, classe nível, Arara Azul...

O SR. MAURO SAVI - Qual é o total pago até hoje?

A SRª ANA CARLA MUNIZ - Nós pagamos dez milhões e meio do ano de 2003, e janeiro e fevereiro dois milhões e trezentos. Eu não tenho o total de 2004, até porque o mês de março...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Esses dados são importantes para nós...

A SRª ANA CARLA MUNIZ - É.

O que há de compromisso nosso público...

(NESTE MOMENTO, O SR. PRESIDENTE FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

A SRª ANA CARLA MUNIZ - É.

Deixa-me passar uma coisa para Vossa Excelência.

O que há de público, de comprometimento com a categoria e com o sindicato que os representa? Até setembro de 2004, o Governador Blairo Maggi pagará todos os direitos pendentes da herança recebida. Nós fizemos questão de pagar o ano de 2003. Desses dez milhões e meio, Deputado, sete milhões eram do Governo dele. Por quê? Porque se encerrou o estágio probatório em março, abril do primeiro ano do Governo dele, que foram os concursados, e na LOPEB, quando se conclui o estágio probatório, exige-se uma promoção de classe.

Então, por que fizemos setembro de 2004? Essa data não foi por acaso, porque em outubro, pela LOPEB, dezesseis mil e seiscentos funcionários têm direito a progressões, de três em três anos, e é um montante considerável para nós.

Então, nós já temos convicção de que a meta que o Governador queria de manter a folha de pagamento em média de 74%, é impossível cumprir este ano por conta desse aumento diferenciado, segmentado e também por conta dessas progressões que a categoria tem direito. Nós vamos ficar no patamar de 78% a 82% comprometidos com folha de pagamento, até porque queremos também pagar todos os direitos pendentes.

A política salarial futura: foi constituído um grupo de trabalho para revisão da estrutura salarial e carreira dos profissionais da educação básica através do Decreto nº 3.129, que ontem o Governador mandou para publicação, tendo as atribuições da definição de uma política de recomposição salarial dos profissionais referente aos anos de 2004, 2005 e 2006.

A Superintendência de Recursos Humanos da Educação está em fase de elaboração de estudos de impacto orçamentário e financeiro para viabilizar a política salarial, tendo como previsão esse estudo até o final de junho para nós concluirmos os estudos que também é a discussão que está dentro do grupo de trabalho.

Eu trouxe, e Vossas Excelências têm o *Diário Oficial*, o Governador publicando o que nós discutimos ontem na reunião do grupo de trabalho.

O Programa Escola Atrativa...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

(NESTE MOMENTO, O SR. DEPUTADO MAURO SAVI FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Foi corrigida, foi aquela vez que o Luiz Antônio esteve aqui, não foi? Foi corrigida. Eu acho que foram quatro casos detectados, foram corrigidas e está aberta. Também há uma determinação nossa para contratarmos uma auditoria na folha. Na época, na reunião, com a presença do SINTEP, do SIPROS, eles pediram que o Tribunal de Contas fizesse essa auditoria. E ontem nós voltamos a discutir essa questão da auditoria na folha, para que pudessemos ficar, no grupo de trabalho, definindo como vai ser. Se vai ser o Tribunal de Contas, se vai ser contratado, licitado, de forma que vai ser.

Nós temos o maior interesse de estar com muita transparência, controlando a folha. Já fizemos muitas ações nesse sentido, já controlamos e muito...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu só queria passar para os Deputados aqui qual é o Decreto do Governador.

“Dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho para revisão da estrutura salarial e carreira dos profissionais da educação básica.

Considerando a necessidade de implementar estudos de viabilidade de revisão anual dos subsídios dos profissionais da educação, estrutura de carreira e reforma da Lei Orgânica dos Profissionais da Educação Básica e demais legislações aplicáveis a estes;

Considerando, ainda, que para o Governo do Estado é importante discutir uma política de valorização dos profissionais da educação;

Considerando, finalmente, os princípios democráticos que regem a administração pública estadual, ficando garantida a participação de entidades representativas dos profissionais da educação, Assembleia Legislativa, Conselho Estadual de Educação e Associação Mato-grossense dos Estudantes;”

Há de ressaltar que o SINTEP não quis participar. Como Presidente da Comissão, ontem, até liguei para o Professor Júlio, mas ele me colocou que o SINTEP não vai participar, mas ficou aberta essa participação.

“**Art. 1º** Fica criado o Grupo de Trabalho com as seguintes atribuições:

I - definição de uma política de recomposição salarial dos Profissionais da Educação Básica do Poder Executivo Estadual, referente aos períodos de 2004, 2005 e 2006;

II - reformulação da LOPEB - LC nº 50/98;

III - Análise da Estrutura de Carreira.

Art. 2º O Grupo de Trabalho ora criado terá a seguinte composição:

I - 04 (quatro) representantes da Secretaria de Estado de Educação - SEDUC;

II - 01 (um) representante da Casa Civil do Governo;

III - 02 (dois) representantes da Secretaria de Estado de Fazenda - SEFAZ;

IV - 02 (dois) representantes da Secretaria de Estado de Administração - SAD;

V - 02 (dois) representantes da Procuradoria Geral do Estado - PGE;

VI - 02 (dois) representantes da Assembleia Legislativa do Estado;”

Onde nós podemos fazer um rodízio com Comissão de Educação. Face, inclusive, é um ano eleitoral, nós vamos ter que nos esforçar para participarmos de todas essas reuniões.

“VII - 02 (dois) representantes do Sindicato dos Professores e Servidores Públicos da Região Sul de Mato Grosso - SIPROS;

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

VIII - 02 (dois) representantes do Sindicato dos Trabalhadores dos Profissionais da Educação - SINTEP;

IX - 02 (dois) representantes do Conselho Estadual de Educação - CEE;

X - 01 (um) representante da Associação Mato-grossense dos Estudantes - AME.”

Aqui vem a relação nominal dos representantes.

“§ 2º A Coordenação Geral do Grupo de Trabalho será exercida pelo Secretário Adjunto Administrativo e Financeiro da Educação, Dr. Ivan Rosa e Silva e a Sub-coordenação pela Gestora Governamental Jane Sifuentes Machado.”

Foi uma escolha nossa, lá na reunião, para que esses dois pudessem trabalhar, uma vez que o Coordenador vai precisar muito das informações da Secretaria de Administração.

Ficou definido que nós vamos nos reunir todas as quartas-feiras, às 14:00 horas, no Auditório do Conselho Estadual de Educação, na Rua Comandante Costa, apenas para deixar este registro na Comissão de Educação.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Secretária, só para fazer uma pergunta: a senhora tem algum número que possa nos passar sobre convênios com instituição religiosa, hoje, na Secretaria de Educação? Hoje são feitos convênios de espaço físico e tal, a senhora teria, mais ou menos?

A SRª ANA CARLA MUNIZ - Nós temos convênio com instituições religiosas com relação a aluguéis de prédio. Como muitas escolas acabavam, eles não administrando, foi feito convênio há anos atrás e a SEDUC os mantém, assim como também mantém com a Fundação Júlio Muller; mantém esses convênios usando o espaço físico, dando também um recurso maior para que essas mesmas instituições mantenham a questão da rede física, que é prédio próprio deles e que ficaria difícil com recurso do FUNDEF, do salário educação, nós justificarmos o investimento.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Em nível de valores a senhora não tem?

A SRª ANA CARLA MUNIZ - Não, o total anual não tenho. Ele é muito fracionado, Deputado. Em Rondonópolis, por exemplo, o senhor conhece, nós temos convênio com a Escola La Salle, Sagrado Coração de Jesus, Fundação Júlio Muller, algumas nesse sentido, mas são fracionadas, aqui em Cuiabá também e em alguns municípios do Estado. Mas não são muitas, não.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Ainda na questão da folha, a idéia do grupo de trabalho é que essa auditoria seja feita pelo Tribunal de Contas, que é o certo. E certamente, que a Comissão vai, juntamente, com a Secretária, vamos entrar em contato com o Tribunal de Contas, porque é um item, inclusive, uma exigência da negociação salarial última que houve aqui, estava amarrada essa questão.

Srs. Deputados, mais alguma pergunta com relação à folha? Então, vamos lá.

A SRª ANA CARLA MUNIZ - Escola Atrativa é um programa que discuti com toda a equipe da Secretaria de Educação. Chegamos a um formato, a uma formatação e dentro desse Programa Escola Atrativa que foi exaustivamente discutido com o Governador - o Governador é uma pessoa que acompanha, Deputado -, dentro deste programa nós temos 24 projetos com metas definidas, com objetivos definidos e com recursos definidos, estabelecendo de que forma queremos trabalhar.

Este programa, ao nosso ver, é uma nova etapa do sistema educacional em Mato Grosso, em que nós colocamos para a sociedade mato-grossense, que paga os impostos, e que somos todos nós, de que forma queremos aplicar os 25% da educação.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

Nós temos a convicção de que temos por obrigação gastar os 25%, que são obrigatórios, é constitucional, e teremos que gastar muito bem, para que esse recurso chegue na ponta, até porque são os alunos que precisam desses projetos, são servidores da educação que precisam desses projetos.

Alguns Deputados conhecem nossos programas, eu trouxe para o presidente da Comissão e para todos os membros... Este projeto será trabalhado na grande maioria nas escolas estaduais de Mato Grosso, com exceção do Projeto Aplauso, que tanto tem nas escolas estaduais como também nas prefeituras municipais.

Nós temos o Projeto Vitamina, que ajuda na nutrição dos nossos alunos. Depois de inúmeros estudos, inclusive estudos nacionais, está comprovado que a merenda, para a grande maioria dos alunos da rede pública, é a única alimentação que os alunos têm. E nós observamos, através também de dados estatísticos, que a merenda não supre todas as necessidades de que esses alunos precisam, por isso implementamos mais dois tipos de merenda no nosso cardápio. A merenda...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Vão fazer hortas nas escolas, como era antigamente...

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Isso, a horta pedagógica...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Esse trabalho será realizado por quem?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Será feito pela Secretaria de Educação, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Rural, que entrará com o técnico e com todos os aparatos necessários, a tela, a semente...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - A EMPAER?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Exato.

Nós estamos com um profissional para manter essa merenda.

E em relação à merenda de soja, também firmamos uma parceria com o SEBRAE, que já está capacitando, desde o ano passado, as nossas merendeiras...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - É uma mistura de chocolate com morango...

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Não, Vossa Excelência está lembrando só do leitinho, mas na merenda hoje existe quibe de soja, croquete.. Não é aquela coisa... Hoje tem uma enzima que é colocada naquele leite, que quebra o sabor. Se nós somos o maior produtor, nós temos que ser também um bom consumidor...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu quero experimentar.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Sim. O senhor nunca comeu nada de soja?

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Já tomei aquela mistura de soja com chocolate.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Dava dor de barriga.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Ave Maria... (RISOS)

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Minha irmã adorava.

Eu gostaria só de lembrar, Deputado, que existe um suco, no supermercado, disputadíssimo, o ADES, nos moldes - exatamente, é caro... Nós estaremos oferecendo para as crianças.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Então, Sr^a Secretária, a EMPAER, com a ajuda da escola e da comunidade, vai fazer essas hortas?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Essa horta pedagógica, nós queremos trabalhar, na teoria, com os professores de Química, Física, Ciências, Biologia. Esse foi até um dos exemplos que o Governador falou. Quando ele estava no curso de Agronomia, eles plantavam uma horta de alface, depois eles tinham que pesar, medir e tal; em seguida eles levavam isso para dentro da sala de aula, e toda teoria era discutida.

(NESTE MOMENTO, O SR. DEPUTADO HUMBERTO BOSAIPO FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Isso, com certeza, enriquece a nossa merenda para os alunos, por isso chamamos Projeto Vitamina.

Projeto Preá é um projeto de educação ambiental. Nós escolhemos o nome desse bichinho até porque ele é muito fértil, muito forte, muito ágil...

Com o Projeto Preá, o Governo de Mato Grosso está saindo na frente na área de educação ambiental, mostrando a responsabilidade para as futuras gerações. Essa geração pequena que nós temos, que precisa e que vai estar gerando o país, o Estado e o município...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - A Secretaria de Educação vai fazer o quê?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Vai capacitar, este ano, oito mil e poucos professores. Nós temos três etapas este ano, inclusive etapas com apostilas, para que eles possam ser capacitados, trabalhados; no ano que vem, eles concluem o livro; e no outro ano eles serão multiplicadores, para levarem para toda a nossa rede, trabalharem com os professores e depois com os alunos.

O Professor Máximo gostaria de falar a respeito disso.

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - Este projeto, Deputado, é uma idéia do Governador para incrementar a questão da educação ambiental no Mato Grosso para valer; para que Mato Grosso, de fato, mostre para o mundo que ele é um Estado que precisa tomar cuidado com esse tipo de coisa.

Nós temos, por lei, o trabalho de educação ambiental como um tema transversal. Isso significa o quê? Significa que todo professor, na verdade, é obrigado a discutir um pouco a questão ambiental na sua disciplina. Isso já é lei, mas isso é pouco.

Então, o que o Governador quer? Que se faça um trabalho na escola, mas que vá além dos muros das escolas, que consiga envolver os alunos e a comunidade, tudo monitorado por esses professores, para que a discussão sai da escola, de dentro dos muros da escola, e envolva também a comunidade.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Principalmente para os alunos verem como é que os plantadores de soja fazem com o meio ambiente...

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Não fica nenhuma árvore, os inseticidas são jogados nas bacias... Isso aqui é muito bom mesmo, este projeto. Por exemplo, se pegarmos um município como Primavera do Leste - não estou falando porque o Governador é plantador de soja, não -, que é um município, hoje, segundo os dados científicos, que mais degrada na questão ambiental, nós vamos ter que fazer reflorestamento lá.

Por que não pode ficar uma árvore? Porque a máquina não pode colher se tiver uma árvore, se tiver um toco. E aí vai... A condição de respeitar as bacias, os morros, as nascentes, o que infelizmente não vem ocorrendo, não se respeita... Eu acho que a Assembléia Legislativa pode entrar nessa discussão também.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - E o próprio Governador nos pediu para contratar um consultor que é uma expressão internacional no meio ambiente, a Professora Michele Satto, da Universidade...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - O algodão, os senhores sabem, o algodão hoje é a plantação mais poluente do mundo!

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Tem dois tipos de projetos dentro do Projeto Minha Segunda Casa. O primeiro, é aumentar significativamente o número de escolas de acordo com a demanda da nossa equipe da gestão escolar, formar, ampliar, adequar e erradicar as vinte e sete escolas de madeira existentes, substituindo-as por alvenaria. Nós temos inúmeras construções, trezentas e cinqüenta e cinco salas de aulas estão sendo construídas e concluídas no Estado de Mato Grosso, oferecendo quarenta mil novas vagas aos nossos alunos. A intenção das nossas execuções e das nossas obras são obras que sejam de qualidade.

Nós temos, hoje, uma cartilha dentro da Secretaria de Educação, em que nós temos critérios para construir um banheiro. O banheiro tem que ter pia inteira de granito de qualidade; as divisórias de diversos vasos são divisórias suspensas para maior limpeza; a saída dos canos, tanto da descarga quanto da pia, são de canos de bitola maiores; a nossa cozinha também tem todo um padrão de higienização; tem pia para panelas grandes; pia para vasilhas menores, porque ficava tudo no tanque, muitas vezes. E ainda tem muitas escolas assim nessa situação.

Estamos padronizando algumas coisas. Piso, por exemplo, só granilite, porque ele é térmico e nós não temos que ficar todo ano tendo que mexer, ou a cada dois, três anos, porque o volume de mil alunos por dia pisando nessa estrutura não agüenta.

O telhado, também. Nós estamos usando as tesouras nos telhados na grande maioria de estrutura metálica, até porque no nortão, muitas vezes, nós não acompanhamos a obra, e aí coloca-se uma tesoura com madeira verde, mas em um ano e meio, dois anos, já foi o telhado embora.

O forro é branco, de PVC, porque se tiver uma goteira não empena o forro, não estraga. A professora tem o recurso do PDE - Plano de Desenvolvimento da Escola para trocar aquela telha e para manter a nossa escola estadual por mais tempo.

O outro projeto que nós temos, em parceria com a SETEC... A SETEC já tem articulada no Estado inteiro a comissão que avalia as pessoas, as famílias que vão receber as casas. Só a comissão da SETEC entra nos municípios para avaliar as casas que recebem pelo Projeto Meu Lar. Então, essa mesma comissão vai estar avaliando, através de indicadores de avaliação que a SEDUC vai estar oferecendo a essa comissão, a estrutura da rede física, o bom gestor...

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - O Deputado Humberto Bosaipo fez uma pergunta. O que é SETEC?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Ele sabe, é o Trabalho e Emprego.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Secretaria de Trabalho, Emprego e Cidadania.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Sim. Então, essa comissão que a SETEC já tem...
(NESTE MOMENTO, O PRESIDENTE DA COMISSÃO INTERROMPE A ORADORA - INAUDÍVEL.)

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - A SETEC é a Secretaria da Sr^a Terezinha Maggi.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - A SETEC recebe, avalia...

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Já existe no município uma comissão formada pelo *Rotary*, *Lions*, e por todas as entidades representativas que selecionam as famílias para receber o Projeto Meu Lar. Para nós não termos de montar outra comissão, nós fizemos uma parceria com a SETEC para essa mesma comissão avaliar os indicadores de avaliação do prédio, do jardim e para

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

avaliar de que forma está sendo esse gestor na escola. No final do ano nós vamos premiar os bons gestores. Por quê? Porque, hoje, na educação é o contrário. O diretor que mantém a escola em dia, arrumadinha, faz promoções, articula a sociedade, no final do ano, sai penalizado, porque o diretor que não cuida do prédio, que não cuida da escola, que não articula a comunidade, chega, no final do ano, e fala: “olha, se vocês não arrumarem a escola, não começam as aulas no ano que vem”. E, então, vai a educação gastar recursos com o mau gestor, enquanto o bom gestor sai penalizado.

Então, nós fizemos esse projeto para fazer, também, um choque de compromisso com o recurso público dos nossos servidores.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Secretária, nós fizemos um projeto chamado A Semana da Conservação Escolar. Hoje, é lei.

Nós gostaríamos de aproveitar a visita de Vossa Excelência e pedir para que essa lei, realmente, seja implementada na Secretaria de Educação. É uma semana sem nenhum prejuízo para a questão do calendário escolar, até para essa conscientização escolar. Nós tivemos, agora em Rondonópolis, um aluno da Escola Carlos Barbosa que acabou escrevendo um *rap* sobre a conservação escolar, mostrando aos demais a importância de se fazer essa conservação.

Então, nós gostaríamos de pedir para Vossa Excelência inserir no calendário escolar essa semana, escolher um período para que ela realmente aconteça e que essa discussão ocorra no Estado todo.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Sim, com certeza!

Inclusive, nesse projeto, o aluno também é avaliado pela carteira que usa, porque há um desperdício de carteira todos os anos.

Nós reabrimos a fábrica de carteira só para reforma - o SOS Carteira -, que é um projeto que os senhores verão aqui. Todo ano a educação compra milhares de carteiras. É uma coisa de louco. É um desperdício os maus-tratos que os nossos alunos acabam fazendo com os bens públicos.

Conexão Escola é a modernização da infra-estrutura da administração das escolas.

Nós firmamos um compromisso com o Governador de que, até julho, todas as secretarias das escolas estaduais e assessorias pedagógicas teriam, no mínimo, um computador. Hoje, existem trezentas e poucas escolas que têm computador nos seus administrativos. Mas há uma grande parte, também, que ainda não tem nenhum tipo de informatização, assim como assessorias pedagógicas, também na grande maioria, não têm. Então, nós faremos a entrega, até julho, desses computadores às escolas que não tem nenhum, às assessorias pedagógicas que não têm, para que possamos estar 100% informatizados.

O laboratório de ciência é uma demanda muito grande que demanda um recurso muito grande. Nós fizemos um projeto para buscar pareceria com o MEC, ou com o BIRD, ou com a SECITEC também. Nós já temos uma parceira com o PROINFO, e possivelmente os computadores vão estar chegando para nós entregarmos às escolas escolhidas desde o ano de 2002. Então, o PROINFO é a parte de modernização para informatização.

Abrindo o Jogo é um projeto de esporte que nós queremos fazer integrado por município, depois por regional e depois por estadual, para estimular os nossos jovens e adolescentes a participar, dando abertura para as escolas abrirem nos finais de semana.

Dirigente Empreendedor...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Secretária, as escolas vão abrir nos finais de semana?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - As escolas que têm quadra coberta, que têm condições de receber os pais de alunos, de receber as famílias, sim.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

Hoje, mais de trezentas escolas possuem quadras - o que também é um outro projeto que nós estamos buscando no Ministério da Educação. E já há um compromisso nosso, do Governador Blairo Maggi, de que este ano nós construíamos algumas quadras esportivas.

Todas as nossas escolas novas, Deputado Humberto Bosaipo, construídas, já na sua grande maioria têm a quadra padronizada.

Dirigente Empreendedor é voltado aos funcionários da educação. E o objetivo é ter uma política eficiente de gestão descentralizada, democrática em todas as escolas da rede estadual, também avaliando a gestão institucional, a criação do prêmio de reconhecimento da gestão escolar, implementação dos grêmios estudantis... Esse trabalho do grêmio nós já começamos, desde fevereiro, onde nós vamos...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Grêmios?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Grêmios, exatamente!

Nós já começamos a capacitar.

Eu recebi um telefonema que a Secretária Terezinha Maggi está me aguardando lá na FIEMTEC, mas eu vou terminar.

O Projeto Aplauso é um projeto que trabalha hoje...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Substituí o Xané.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Isso!

Ele trabalha hoje com o fundamental, ampliando para os alunos do ensino médio, que trabalha cultura, arte e inclusão social.

No Projeto de Igual pra Igual - Respeito, a maior necessidade especial, os nossos alunos são portadores de necessidades especiais.

Então, hoje, nós não temos as nossas escolas exclusivas para portadores de necessidades especiais, nós temos a parceria forte como as APAEs e Pestalozzis, que dá um montante de recurso, quase cinco milhões de reais, e também temos salas especiais nas nossas escolas normais, estamos adaptando, para os PNEs, que são os portadores de necessidades especiais, as rampas, os banheiros necessários para esses alunos estarem integrados aos nossos outros alunos.

O Projeto Ipê é um projeto para a inclusão pela educação, para elevar o nível de aprendizagem dos alunos da rede pública estadual.

A nossa professora Zileide Lucinda, quando esteve aqui, colocou, através dos indicadores de avaliação, um *ranking* de trinta e dois países, o Brasil ficou em último lugar em leitura, em matemática, em ciências. Nós ficamos discutindo muito internamente e percebemos que temos a prática de fazer a educação e, no final do ano, saber se passou ou não, mas num período maior não avaliamos nem os profissionais nem a qualidade dada a esses alunos.

Então, o Projeto Ipê vai dar condições e possibilidades aos servidores da educação a elevar o índice de aprendizagem, fazendo monitoramento e avaliação do que eles transmitem, do que eles fazem.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Esses projetos já estão em andamento?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Sim.

Nós estamos formando um comitê da Escola Atrativa, está ligado ao meu gabinete, e nós vamos, em reuniões quinzenais, Sr. Presidente, avaliar *pari passu* todos os projetos.

Então, o que é que detectamos já? Detectamos que no mapa do Estado de Mato Grosso há regiões que precisam mais da rede física, como há regiões que precisam mais de projetos de inclusão social, projetos ligados à violência, como aqui em Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis nós temos levantado, inclusive já discutindo com a Segurança Pública, escolas com

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

altos índices de violência, alto mesmo, da diretora, do profissional da educação filmar o aluno passando droga pelo muro. Eles infiltram, eles matriculam a mula, eu não sei bem como se chama. Então, tudo isso nós temos no projeto, vamos estar dentro da escola fazendo um tipo de trabalho, inclusive dando uma capacitação melhor aos nossos profissionais.

Teve aquela Escola João Briene, aonde o aluno chegou, pulou o muro armado, colocou o revólver no professor e obrigou-o a mudar a nota no final do ano. Quer dizer, são particularidades que não acontecem no norte, que não acontecem em outras regiões. Então, nós já detectamos isso e temos convicção de que o Programa Escola Atrativa vai estar pulverizada no Estado inteiro, mas de uma forma diferenciada.

Hoje, eu estive com o Prefeito de Nova Ubiratã que me reivindicava uma escola estadual, porque lá não existe nenhuma. Lá é uma maravilha, não tem violência, quer dizer, há casos e casos da forma como vamos trabalhar nesses projetos.

O Letramento é o projeto em parceria com o MEC, com o Governo Federal, para erradicar o analfabetismo.

O Qualidade de Vida é um projeto voltado aos nossos servidores da educação. Este é um projeto que nós, desde o primeiro dia que entramos na Secretaria, implementamos, através do coral da SEDUC. Outras ações já foram implementadas nesses meses que estamos lá e outros estão por vir, para que os nossos funcionários tenham motivos, sejam motivados a estar trabalhando e ajudando a nossa clientela que são os alunos. Este projeto, inclusive, vai ter uma parceria forte com uma ONG para que nós possamos estar trazendo estímulo e a vontade de trabalhar.

Há alguns funcionários nossos, Deputado Mauro Savi, que estão com problemas sérios de dependência de álcool e drogas. A grande maioria é viciada desestimulada e nós queremos garantir para esses profissionais um tratamento fora, de oito, dez meses. Eles vão ter todo apoio familiar, seu salário garantido, para que eles possam ser reintegrados como funcionários da SEDUC.

O Projeto Aprimorar é a formação inicial e continuada direta na escola.

Eu gostaria de falar, mas eu acho que o professor Máximo tem condições de aprofundar melhor.

A formação inicial é para professores novos que ainda não tem curso superior. Nós fizemos, no ano passado, eu não estava lá, mas foi fruto do trabalho do professor Gabriel Novis Neves e do professor Máximo, as parceladas em onze cursos no Araguaia. Havia uma grande demanda naquela região de professores que não tinham o curso superior. É um convênio com as universidades e vai proporcionar, daqui a quatro, cinco anos, a esses professores curso superior.

Então, essa é a série inicial. E a continuada é a capacitação direta do professor, até porque já está provado para nós mesmos da educação que um professor dando aulas cinco, seis anos, da mesma forma, o aluno acaba passando, dada essa oferta de computadores, de informação, através de televisão e de outros meios em que ele, com aquela carga de responsabilidade de educar, no dia-a-dia, de corrigir provas, fazer trabalho e corrigir, não consegue investir numa capacitação do seu próprio bolso, para que possa ter uma reciclagem, não é nem essa palavra, vai ser uma atualização na sua formação.

O professor Máximo pode explicar sobre o Projeto Aprimorar. A nossa idéia é fazer inclusive dentro da sala de aula, na sala do professor, num espaço que a escola possa ter.

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - O nosso desafio eu acho que pode ser balizado pela qualidade das escolas que nós estamos construindo.

Quando nós inauguramos o Aroeira, pensando nisso, como é que a gente consegue dar para o ensino a mesma qualidade que essa obra tem. Quer dizer, é uma obra que do ponto de vista físico, estrutural, funcional não tem defeito, é perfeita, mas de repente tem lá um professor

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

ensinando matemática e que não sabe matemática. Então, o nosso desafio se coloca em várias frentes aí. Uma frente é formar professores em parcerias com as universidades, para alguns bolsões do Estado que tem estrangulamento mesmo. Por exemplo, os nossos alunos saem do ensino médio sem aprender absolutamente nada de física ou química. Estou radicalizando para fazer entender. Não sabendo química e física, eles não têm chance nenhuma no vestibular.

Um exemplo para os senhores: a Universidade Federal abriu o curso em Rondonópolis de psicologia. Muito disputado! Um luxo para a região e para a cidade. Foram para o vestibular vinte e sete candidatos por vaga na disputa. Só entraram três alunos de Mato Grosso. Isso mostra que o nosso ensino médio vai mal. Vai muito mal! E por quê? Porque a formação dos professores está muito aquém daquilo que hoje está sendo cobrado, não só pelo vestibular, mas também para inserção no mundo do trabalho, quer dizer, conforme a formação básica que ele recebe, ele também não tem chance de se profissionalizar decentemente para disputar os melhores empregos.

Então, nós estamos enfrentando esse desafio em três frentes amplas. Uma frente é oferecer cursos de graduação em algumas áreas que estão estranguladas, inclusive, parceria com prefeituras. Ontem, por exemplo, fechamos um acordo com a Universidade Federal com quatro cursos novos...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - *Lato sensu*?

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - *Lato sensu* também, mas esse é o *stricto sensu*, graduação *stricto sensu*, para corrigir isso. Não é nossa obrigação formar professores em nível de graduação, é obrigação das universidades, mas elas não dão contas e elas têm uma velocidade muito lenta...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Se você não formar, você não pode ensinar.

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - Não, se não formar não tem nem como abrir concurso. Se abrir concurso para Química e Física, hoje, não são preenchidas as vagas, porque você não tem gente formada.

Por exemplo, Deputado, o primeiro curso de Filosofia da UFMT, formou este ano trinta filósofos, nós precisamos, hoje, trezentos filósofos, porque 90% são professores leigos dando Filosofia.

A universidade, no ritmo que ela vai, ela vai formar trezentos filósofos daqui há dez anos.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - O Normal Superior...

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - O Normal Superior, é uma coisa complicada porque ele veio para fazer um aligeiramento da Pedagogia... Não é superado no sentido que é inócuo, mas nós já temos um número formado muito grande de professores. Só na nossa rede nós temos trezentos e poucos pedagogos que não têm onde colocar na sala de aula porque se formou muito. Ainda criaram o Normal superior que é o quê? Como se fosse um curso de Pedagogia mais espremido, mais rápido, com baixa qualidade.

Mas, enfim, o nosso foco maior é a formação continuada, que é o quê? Pegar os doze centros de formação que nós temos espalhados pelo Estado, equipá-los, fortalece-los e aí fazer com que dêem informação lá na escola, diretamente, acompanhando o trabalho do professor. Ele recebe um curso aqui no CEFAPRO de tantas horas, de Metodologia de Ensino da Língua, Metodologia de Ensino da Matemática, aí ele vai para a sala de aula para acompanhar de, de fato, o professor entendeu, se aprendeu, se está aplicando, se ele não aprendeu vai corrigir e volta para cá.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

Se nós conseguirmos fazer isso, nós vamos, inclusive, superar o processo todo que as universidades vem fazendo. As universidades funcionam ainda num modelo muito antigo em termos das exigências da demanda. O que nós precisamos hoje, ela vai demorar ainda cinquenta anos para nos dar.

Agora, é um projeto caro. É extremamente caro e não tem um resultado imediato! Para você investir fortemente na formação de professores, hoje, nós investimos hoje muito fortemente, o primeiro resultado que nós vamos ter, que vai dar para sondar alguma coisa, vai ser no exame do SAED, daqui a quatro anos. O primeiro resultado do impacto, é longo prazo, não tem... É muito dinheiro, é preciso investir muito dinheiro, mas não tem resultado imediato.

Então, eu estou colocando isso como parâmetro, o nosso desafio para enfrentar é esse, dar na sala de aula a mesma qualidade que nós temos dados nas obras novas que estamos construindo.

Eu fui a Lucas do Rio Verde esses dias e vi lá uma escola que é uma maravilha, o professor na sala de aula fazendo um ditado para as crianças. O ditado é uma metodologia de ensino superada há quarenta anos. Quer dizer, esse professor, certamente, não está realmente formado para...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Não está acompanhando a obra?

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - Qual é a obra?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Não, não está acompanhando a obra, não está atualizado...

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - Não, não está acompanhando.

Então, esse é o desafio nosso. E para mim, esse é o desafio mais caro. Caro porque ele custa dinheiro e caro porque ele não tem resultado imediato, não é perceptivo em curto prazo.

O SR. MAURO SAVI - Padrão Maggi?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Padrão Maggi! (RISOS)

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Uma pergunta à Secretária. A Secretaria de Educação tem implementado alguns programas, projetos para a comunidade carcerária?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Nós temos educação...

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - ...Nós temos a escola no Pomeri.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Nos presídios do Estado, como o Carumbé, o Pascoal Ramos, esse trabalho tem sido feito?

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Tem sido feito...

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - É a Secretaria de Justiça...

O SR. MAURO SAVI - Vai precisar da ajuda da Assembléia Legislativa.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Todos! Todos! (RISOS)

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Olha, eu quero pedir à Secretária que mandasse para a Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social a relação de recurso que o MEC já passou para o Governo Lula para a educação.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Sim. Do ano de 2003 e de 2004?

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - De 2003 e de 2004.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Sim, senhor, pode deixar. Não é grande coisa, não.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Mas é importante porque há algumas discussões aqui, com relação a esses recursos, nós precisamos estar informados, até para cobrar.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Tudo bem!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO E SEGURIDADE SOCIAL, NO DIA 19 DE MAIO DE 2004, ÀS 14:00
HORAS.

Eu gostaria de agradecer a Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social, o Presidente Deputado Humberto Bosaipo e todos os Deputados que estão aqui, o Dr. Francisco Monteiro, todos aqui presentes.

Quero pedir licença, Srs. Deputados, porque nós estamos com um evento do Seminário das Gestoras Sociais no FIEMTEC, e a Primeira-Dama do Estado está lá para prestigiar o evento. A abertura foi de manhã, e como ela também está com uma agenda apertada, como eles estão viajando, eu gostaria de estar presente. Qualquer coisa, o Professor Máximo tem muito conhecimento para debater com os senhores.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Nós agradecemos a presença da Sr^a Secretária Ana Carla Muniz e de sua equipe.

Quero dizer que esta Comissão vai procurar estar envolvida com a questão educacional do Estado, inclusive ajudando a avaliar esses projetos. Mais uma vez, nós agradecemos a presença de Vossa Excelência e encerramos a presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social. Muito obrigado.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
- Revisão:
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Laura Yumi Miyakawa;
 - Nilzalina Couto Marques da Silva;
 - Ana Lúcia Bígio.